



# USO DE PSICOTRÓPICOS NA PANDEMIA DA COVID-19 NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA

*Verônica Calvo Buzzi Leite<sup>1</sup>, Pâmela Calvo Buzzi Sampaio<sup>2</sup>,  
Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>3</sup>, Lucas França Garcia<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista CAPES. veronicacalvobuzzi@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista CAPES. pcalvobuzzi@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Psicologia Social, Docente no Curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. leopestillo@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Médicas, Docente do curso de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. lucasfgarcia@gmail.com

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi conhecer, com base na literatura científica, o uso de psicotrópicos nos diferentes ciclos de vida. A utilização de psicotrópicos pela população vem aumentando historicamente e podem, a longo prazo, levar a diversos prejuízos para um envelhecimento saudável, como polifarmácia, eventos adversos e até mesmo dependência e morte. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica viabilizada por uma revisão de literatura na área do conhecimento, seguindo as etapas como seleção de material, leitura e fichamento do material encontrado e análise final das informações levantadas para a elaboração da presente pesquisa. Os resultados deste estudo apontaram que com a pandemia da covid-19 houve um aumento no uso de psicotrópicos nos diferentes ciclos de vida, repercutindo mais entre os jovens. Embora a utilização de medicação psicotrópica seja fundamental no tratamento de muitos transtornos de ansiedade e depressão, estes pacientes estão expostos a eventos adversos bem como a interações medicamentosas, o que merece maior atenção e desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicotrópicos; Uso de medicamentos; Pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

O ritmo acelerado e a pandemia da covid-19 tem levado a população ao adoecimento e à busca de soluções para contornar esse problema. Uma das opções adotadas refere-se ao uso de substâncias psicotrópicas.

A utilização de psicotrópicos pela população vem aumentando historicamente e podem, a longo prazo, levar a diversos prejuízos para um envelhecimento saudável, como polifarmácia, diversos eventos adversos e até mesmo dependência e morte. Durante uma pandemia, o número de pessoas em sofrimento psíquico tende a ser muito superior ao número de pessoas afetadas pela infecção (MATTA et al., 2021), aumentando a utilização deste tipo de medicação apesar de todos os efeitos adversos a curto, médio e longo prazo já conhecidos.

As drogas psicotrópicas (ansiolíticos e antidepressivos) representam uma categoria de compostos relevantes para a dependência, cujo abuso implica um grande número de usuários. O impacto do uso dessas substâncias para a sociedade é amplo nos diferentes ciclos de vida.

Diante disto, o conhecimento sobre o uso de psicofármacos nos diferentes ciclos de vida, torna-se necessário para dar visibilidade a um problema grave de saúde pública. Assim, o objetivo deste trabalho é conhecer, com base na literatura científica, o uso de psicotrópicos nos diferentes ciclos de vida.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS



Trata-se de uma pesquisa bibliográfica viabilizada por uma revisão de literatura na área do conhecimento, seguindo as etapas como: seleção de material, leitura e fichamento do material encontrado; e análise final das informações levantadas para a elaboração da presente pesquisa.

As fontes utilizadas neste trabalho foram encontradas por meio da biblioteca virtual em saúde (BVS), que inclui as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e informações disponibilizadas em portais de saúde para compor e sustentar esta revisão. Obteve-se uma leitura seletiva, onde foram selecionadas somente os estudos mais relevantes para a abordagem do tema.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os medicamentos psicotrópicos têm como principal objetivo o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, contudo, são prescritos ansiolíticos e antidepressivos e utilizados para as mais diversas situações (PIGA, SHIMA, ROMANICH, 2021).

Com a pandemia da covid-19 iniciada no ano de 2020, a incidência dessas doenças aumentou, e conseqüentemente o consumo de ansiolíticos e antidepressivos. Foi constatado um aumento na dispensação destes medicamentos, sendo o clonazepam (44,52%) e alprazolam (39,51%) os ansiolíticos mais dispensados. Dentre os antidepressivos mais dispensados, detectou-se a amitriptilina (33,03%) e a sertralina (20,89%). Ao avaliar a classe terapêutica, os autores verificaram que os benzodiazepínicos obtiveram um aumento de 58,12% nas dispensações e os inibidores da recaptação de serotonina, tiveram um aumento de 23,55% (SILVA et al 2021).

Sintomas de depressão e ansiedade passaram a ser comuns nas consultas médicas, assim como o grande uso de antidepressivos ansiolíticos, englobando todas as faixas etárias (NOAL, PASSOS, FREITAS, 2020). Os transtornos de ansiedade estão entre os transtornos psiquiátricos mais frequentes na população em geral, tanto em crianças, quanto em adultos e idosos, com prevalências altas (BARROS et al 2020). Além dos transtornos serem muito frequentes, os sintomas ansiosos estão entre os mais comuns, podendo ser encontrados em qualquer pessoa em determinados períodos de sua existência (NOAL, PASSOS, FREITAS, 2020).

A ansiedade, é responsável por 16% da carga global de doenças e lesões entre as pessoas de 10 a 19 anos. Estima-se que 10–20% das crianças e adolescentes em todo o mundo sofrem de problemas de saúde mental como a ansiedade. Globalmente, a ansiedade é a nona causa principal de doença e incapacidade em adolescentes de 15 a 19 anos e a sexta entre aqueles de 10 a 14 anos (ZHOU, 2020).

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA) a ansiedade é considerada um dos transtornos mentais que mais acometem a população jovem e adulta. Segundo Vasconcellos (2020), a ansiedade tem cinco fases (zero a quatro) e normalmente, o tratamento medicamentoso passa a ser recomendado na fase dois, quando o distúrbio traz, por exemplo, prejuízos no trabalho, com baixa no rendimento, e na vida socioafetiva.

As diretrizes estabelecidas nas terapias farmacológicas para o tratamento da ansiedade podem ser resumidas nos psicofarmacológicos que são consideradas de primeira linha no tratamento farmacológico na ansiedade, tanto pelo fato de terem se mostrado eficazes quanto pela segurança de seus efeitos adversos. Essas drogas de escolha são inibidores seletivos de receptação de serotonina (ISRS), que agem inibindo a recaptação da serotonina na fenda sináptica aumentando assim os níveis de neurotransmissores para exercer atividades serotoninérgicas, e os inibidores seletivos de receptação de serotonina e noradrenalina (IRSN).

Os betabloqueadores embora utilizados para ansiedade a recomendação do seu uso



limitam-se em certas situações que não fazem parte do indivíduo, visando reduzir os sintomas somados da ansiedade como as palpitações cardíacas (diminuindo a taquicardia), respiração rápida e sudorese (COELHO, et al 2017).

Um levantamento inédito do Consulta Remédios (2021), realizado por Gomes, Pinto, Junior (2021), comprovou que houve um aumento de até 113% na procura de medicamentos destinados ao tratamento de insônia, ansiedade e depressão, comparando os seis meses anteriores à pandemia, de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, com o respectivo período recente, agosto de 2020 a fevereiro de 2021, conforme apontado na tabela 1.

Tabela 1. Buscas comparativas antes (08/19 a 02/20) e durante (08/20 a 02/21) a pandemia. Maringá, PR, Brasil. 2022.

Medicamento	08/19 a 02/20	08/20 a 02/2021	Crescimento (%)
Zolpidem (Hemitartarato de)	405.374	865.985	113.63
Fluoxetina (Cloridrato de)	443.831	806.625	81.74
Escitalopram (Oxalato de)	552.590	714.727	29.34
Sertralina (Cloridrato de)	416.924	647.699	55.35
Clonazepam	270.301	495.821	83.43

Fonte: Gomes, Pinto, Junior (2021)

A elevação no consumo de psicotrópicos, especialmente dos antidepressivos, deriva do aparecimento de novos fármacos no mercado farmacêutico, da melhora no diagnóstico de doenças psiquiátricas antes desconhecidas, bem como das novas indicações terapêuticas das medicações já existentes (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017; SANTOS et al., 2018). Além disto, o uso abusivo de substâncias psicotrópicas tem aumentado expressivamente nas últimas décadas, em todos os ciclos de vida, o que implica em um dos maiores problemas de saúde pública mundial, levando-se em consideração a magnitude e diversidade dos aspectos envolvidos (BRAUER et al., 2021; OLIVEIRA, SANTOS, DALLAQUA, 2021; UNODC, 2020). Entretanto, caso o paciente tenha a orientação de um médico, o risco de dependência ou abuso é menor, porém continua sendo uma fonte de acesso às substâncias de abuso (QUEMEL, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com o estudo que o uso de psicotrópicos tem aumentado em todos os ciclo de vida. Embora a utilização de medicação psicotrópica seja fundamental no tratamento de muitos transtornos de ansiedade e depressão, estes pacientes estão expostos a eventos adversos bem como a interações medicamentosas.

Com o levantamento dos estudos sobre o tema, surge a necessidade de mais pesquisas que subsidiem políticas públicas e a sensibilização dos profissionais e gestores sobre o uso dessas medicações com capacitações para adoção de terapêuticas não medicamentosas, por exemplo.

#### REFERÊNCIAS

BARROS, M.B. A.; GRACIE, R. Relato de tristeza / depressão, nervosismo / ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**; v.29, n.4, p.1-12; 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.



BRAUER, R.; ALFAGEH, B.; BLAIS, J. E.; et al. Psychotropic medicine consumption in 65 countries and regions, 2008–19: a longitudinal study. **The Lancet Psychiatry**, v. 8, n. 12, p. 1071–1082, 2021. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(21\)00292-3](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(21)00292-3).

GOMES, YLS, PINTO, CLS; JUNIOR, RNCM. Avaliação do tratamento farmacoterapêutico em jovens com transtorno de ansiedade durante a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e404101522958, 2021.

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P, SEGATA, J.Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia Rio de Janeiro: **Observatório Covid 19**; Editora Fiocruz, 2021, 221 p.

NOAL, D.S; PASSOS, MFD; FREITAS, C.M. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19** / organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p

OLIVEIRA, F.P.D; SANTOS, F.M.P; DALLAQUA, B.Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Pubsaúde**, 7, a187. 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187>. Acesso em: 08 nov 2022.

PIGA, B. M. F., SHIMA, V. T. B., ROMANICH, F. M. D. F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19/ Analysis of prescriptions for anxiolytics and antidepressants before and during the COVID-19 Pandemic. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.11, p.107178–107193, 2021.

PRADO, M. A. M. B; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 26, n. 4, p. 747–758, 2017. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400007>.

QUEMEL, G. K. C. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão, **Brazilian Applied Science Review**, v.5, n.3; p. 1384–1403, 2021. <https://doi.org/10.34115/basrv5n3-008>.

SANTOS, S.; GONÇALVES, A.; ABREU, B. S. et al. Utilização dos Medicamentos Psicotrópicos e seus fatores associados. **Rev Inic Cient Ext** . v. 1, n. 1, p. 51–56, 2018.

SILVA, R. D.; RODRIGUES, L. H. O.; SOUZA, I. C. S.; SEIXAS, K. B.; LIMA, A. K. B. S. et al. Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de COVID-19 antidepressivos em farmácias particulares durante a pandemia COVID-19. **Temas em Saúde**, v.21, n.6, p.314-333, 2021.

UNODC. United Nations Office on Drug and Crime. 2020. **Relatório Mundial sobre Drogas 2020**: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados, aponta relatório.

VASCONCELLOS, H., **É possível combater a ansiedade sem remédio?**  
<https://www.uol.com.br/vvabem/noticias/redacao/2020/10/23/e->